

Sarney

Geisel acha que está faltando autoridade

Ele não permitia brigas entre ministros; coordenava, resolvia; quem não gostasse, saía

BRASÍLIA — O ex-presidente Ernesto Geisel criticou ontem a falta de autoridade do presidente da República, com uma ressalva: "No meu tempo, diziam que era autoritarismo, mas não era nada disso, era autoridade. Eu estava lá para coordenar, essa é a missão do presidente. E está faltando autoridade".

Geisel conversava com Eliana Pimentel, mulher do ministro Marcelo Pimentel, presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), durante a solenidade em que recebeu a Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho. O diálogo começou com uma manifestação de simpatia de Eliana pelos tempos do governo do general, e foi confirmado por ela, depois, durante o coquetel servido ao final da cerimônia. Eliana fez correções e pediu aos dois jornalistas que haviam entre ouvido a conversa que não a divulgassem. "Não tem importância nenhuma, eu não entendo nada de política", argumentou.

CONFIDÊNCIAS

"Estamos com saudade dos tempos em que o senhor era presidente", começou Eliana, ao que Geisel respondeu com a diferenciação entre autoritarismo e autoridade. "Hoje este país não tem mais nem educação", continuou a mulher do ministro Pimentel. "No meu tempo não era assim", concordou Geisel. "Agora os minis-

tros ficam brigando uns com os outros. Eu não permitia isso, além de presidente da República eu era o primeiro-ministro. Quando havia divergências, coordenava e resolvia. Eles tinham de trazer o problema a mim e eu dava a definição. Quem não concordava, saía. Eu tinha autoridade. É o que está faltando."

Eliana quis então saber do ex-presidente se a situação atual tem solução, se "aquele tempo não volta mais". Geisel foi discreto: "Olha, os ventos levam o pêndulo para a direita e depois ele volta ao mesmo lugar. O importante é mantê-lo em equilíbrio", recomendou.

O ex-presidente da República e atual presidente da Norquisa, 81 anos, chegou a Brasília num jatinho da Construtora Andrade Gutierrez, acompanhado por seus assessores Henrique Soares e Humberto Barreto, ex-presidente da Transbrasil e seu velho amigo. O grupo passou cerca de duas horas na casa do general da reserva Gustavo Moraes Rego, chefe do Gabinete Militar durante sua gestão. Depois, ao chegar ao gabinete do presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Marcelo Pimentel, Geisel teve uma surpresa: ganhou de Arthur Seixas, presidente do TRT do Pará e assessor jurídico do Ministério dos Transportes no seu governo, uma foto de 1952. Geisel estava então com 44 anos, e, na foto, está ao lado de Evita Perón, durante uma viagem a Buenos Aires. "Já faz muito tempo, não é?", comentou ele sorrindo. Depois de condecorado e de assistir à condecoração dos demais homenageados, foi para o aeroporto.



Ricardo Chaves/AE

Eliana conversa com Geisel: 'Temos saudade do tempo em que o senhor era presidente'

Aureliano prega austeridade na administração

BRASÍLIA — O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, defendeu ontem a necessidade de o governo adotar um programa de austeridade. "Não existe autoridade sem austeridade", afirmou, diante de uma platéia de empresários no Congresso Brasileiro da Associação de Distribuidores de Veículos Automotores (Abreve). Aureliano definiu-se como "um homem fora de moda" e explicou: "Não falo para agradar, falo para esclarecer".

Na opinião do ministro, chegou a hora de o Brasil deixar de ser uma Nação eufórica para ser confiante. "O eufórico ri porque não conhece os problemas, não pode concebê-los em sua real grandeza", disse, numa alusão à euforia que tomou conta do País durante o Plano Cruzado. Depois, fez uma advertência: "Nenhuma nação vai resolver seus problemas por decreto, lei ou projeto constitucional".

Por fim, comentou os trabalhos da Constituinte. Existe muita coisa em que ele não votaria se estivesse lá, observou, "mas também tem coisas louváveis", como a imposição de restrições ao capital estrangeiro na exploração mineral. "Se não preservarmos, quem vai preservar?", indagou.